



Universidade de São Paulo

CODAGE

Coordenadoria de Administração Geral

Boletim Informativo CODAGE – Execução Orçamentária USP

São Paulo, março de 2015

Comparando os valores acumulado de janeiro a março em relação a igual período do ano anterior, podemos apontar que: (i) as despesas com pessoal cresceram 2,38%, percentual que se eleva à 4,5% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014; (ii) As despesas de Outros Custeios e Capital apresentaram uma contração de 39,99%, com destaque para a expressiva redução nos valores de restos à pagar e credores; (iii) O valor do repasse do tesouro do estado cresceu apenas 6,41% em relação a igual período do ano anterior. Assim, o comprometimento com pessoal da Universidade no acumulado até março de 2015 foi de 101,16%. O déficit de R\$ 348 milhões é 23% maior que o verificado em igual período de 2014, reflexo dos pagamentos dos primeiros lotes de indenizações do Programa Incentivado de Demissões Voluntárias - PIDV.

	2014	2015	2015/2014	2015 (jan-mar)	2015
	(Realizado)	(Orçamento)	(%)	(Realizado – Plan CRUESP)	Realizado/Orçamento
Liberações do Tesouro	R\$ 4.412	R\$ 4.839	9,66	R\$ 1.520	31,42
Despesas de Pessoal	R\$ 4.697	R\$ 4.660	-0,80	R\$ 1.150	24,68
Comprometimento	106,45	96,30		75,62	

1. Execução da Despesa

1.1. Folha de Pagamento

No acumulado do ano (janeiro a março) observa-se um crescimento da despesa com pessoal da ordem de 2,38% em relação a igual período do ano anterior.

Tabela 1: Folha de Pagamento (Planilha CRUESP)

(Valores em R\$ milhões)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	399,58	395,11	-1,12
Fev	360,54	380,17	5,45
Mar	362,94	374,52	3,19
Abr	377,66	-	
Mai	380,78	-	
Jun	386,84	-	
Jul	373,79	-	
Ago	370,38	-	
Set	373,88	-	
Out	487,56	-	
Nov	402,74	-	
Dez	420,37	-	
Total	4.697,05		
Acumulado	1.123,06	1.149,80	2,38

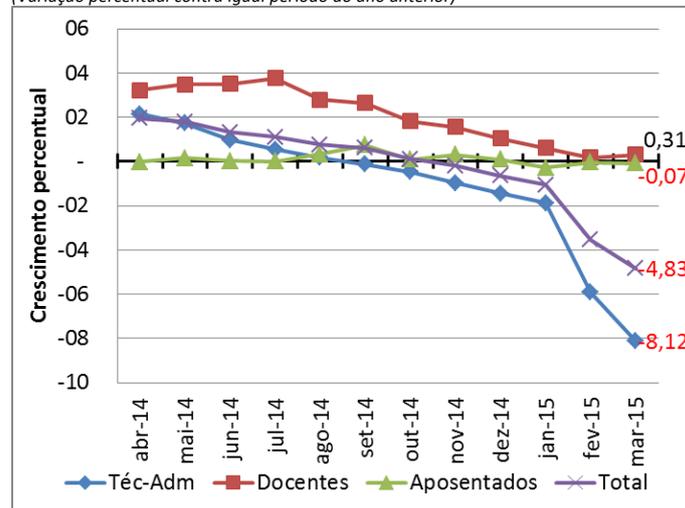
Esse percentual se eleva à 4,5% quando se exclui da comparação a segunda parcela do Prêmio de Excelência Acadêmica pago em janeiro de 2014, percentual inferior ao índice de reajuste de 5,2% concedido em 2014 pois nas folhas de fevereiro e março já se pode verificar os impactos do Programa Incentivado de Demissão Voluntária – PIDV.

A Figura 1 ilustra a evolução percentual do quadro de servidores. Podemos observar que enquanto o quadro de aposentados se manteve estável, o quadro de servidores

Téc-Adm diminuiu em 8,12% na comparação mar/15 contra mar/14, ou 1.381 servidores em termos absolutos, refletindo em grande medida dos desligamentos promovidos pelo PIDV. No caso dos docentes verificou-se a manutenção de uma taxa positiva de crescimento, com o número de docentes em março de 2015 sendo 0,31% superior ao verificado no mesmo período de 2014 ou, em termos absolutos, 19 docentes.

Figura 1: Evolução Quadro de Pessoal

(Variação percentual contra igual período do ano anterior)

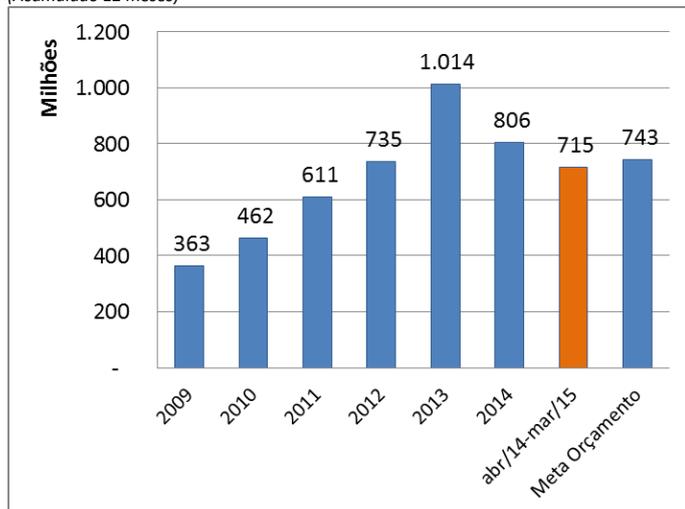


1.2. Outros Custeios e Capital (OCC)

A evolução desse item oscila significativamente entre um mês e outro em razão da sobreposição entre despesas correntes e investimentos. A Figura 2 apresenta a evolução das despesas com OCC acumuladas em 12 meses. A meta orçamentária para 2015 foi fixada em R\$ 743, 11,27% menor que o verificado em 2014. As despesas de custeio acumuladas nos últimos 12 meses estão num patamar

muito próximo à meta orçamentária, indicando que as despesas com OCC poderão inclusive ficar abaixo da meta.

Figura 2: Evolução Outros Custeios e Capital
(Acumulado 12 meses)



2. Evolução das Receitas

A cota da arrecadação do ICMS representa praticamente a totalidade do repasse que inclui ainda valores referentes a ICMS pago em atraso, parcelamento incentivado do ICMS e Lei Kandir.

O montante recebido até março representa 23,5% da estimativa orçamentária de R\$4.838 milhões (Tabela 3). O acumulado em 2015 (Tabela 2A) totalizou R\$ 1.068 milhões, o que representa um crescimento de 6,41% em relação a igual período do ano anterior.

Contudo, a arrecadação de ICMS vem apresentando um desempenho desfavorável, com variação real negativa desde agosto de 2014, como aponta relatório da SEFAZ-SP (www.fazenda.sp.gov.br/relatorio/2015/março) e a Figura 3.

Essa aparente discrepância entre o repasse da Universidade e a arrecadação de ICMS é fruto da sistemática de repasse da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo que repassa todo mês o percentual referente a previsão de arrecadação no mês somada a diferença entre a arrecadação prevista e a efetiva do mês anterior.

Dessa forma, na Planilha CRUESP de 2014 e no quadro preliminar de 2015 pode-se verificar que a base de comparação (2014) foi bastante afetada por diferenças de arrecadação do ano anterior no mês de janeiro.

Na Tabela 2B apresentamos os valores da arrecadação de ICMS, exceto valores de anistia fiscal, deflacionados pelo IGP-DI. Verifica-se que no acumulado de janeiro a março de 2015 houve uma queda de -1,01% em relação a igual período do ano anterior. A diferença entre as variações apresentadas na Tabela 2A e na 2B é explicada pelo fato do repasse as Universidades incluir os programas de parcelamento de ICMS devido, além da sistemática de cálculo do repasse acima indicada.

Tabela 2A: Liberações Financeiras do Tesouro do Estado
(Valores em R\$ milhões)

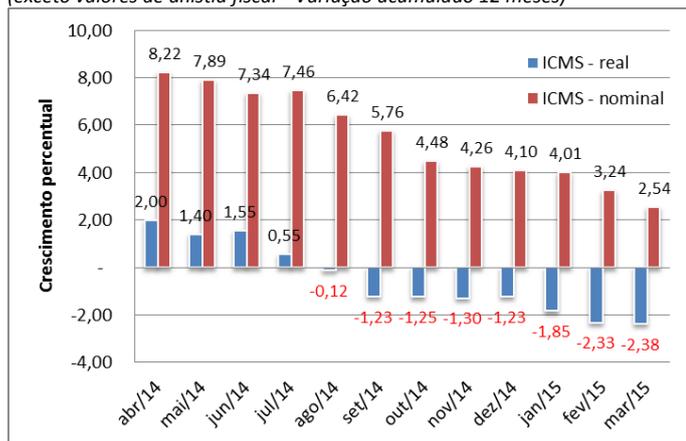
Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	354,55	388,13	9,47
Fev	339,26	365,34	7,69
Mar	374,36	383,14	2,35
Abr	371,78		
Mai	343,45		
Jun	366,54		
Jul	365,99		
Ago	375,62		
Set	367,21		
Out	383,63		
Nov	386,85		
Dez	383,25		
Total	4.412,47	1.136,61	
Acumulado	1.068,17	1.136,61	6,41

Tabela 2B: Arrecadação real do ICMS - quota-parte estadual
(exceto valores de anistia fiscal - Valores em R\$ milhões - deflator: IGP-DI)

Mês	2014	2015	2015 / 2014 (%)
Jan	7.503	7.342	-2,14
Fev	7.401	7.301	-1,35
Mar	7.128	7.167	0,54
Abr	7.003		
Mai	7.350		
Jun	7.319		
Jul	7.291		
Ago	7.230		
Set	7.455		
Out	7.893		
Nov	7.506		
Dez	8.340		
Total	89.418	21.810	
Acumulado	22.032	21.810	-1,01

Na figura 3 apresentamos a evolução da taxa de variação da arrecadação acumulada em 12 meses, como indicativo de tendência da arrecadação. Vale destacar que a em termos reais, desde agosto de 2014 esse indicador tem apresentado taxas de crescimento negativas e pioraram ainda mais em no primeiro trimestre de 2015.

Figura 3: Arrecadação do ICMS - quota-parte estadual (exceto valores de anistia fiscal - Variação acumulado 12 meses)



Segundo estudo do SEADE (<http://www.seade.gov.br>), o PIB paulista em janeiro retraiu-se em 2,3% no acumulado dos últimos 12 meses, com destaque para a retração na agropecuária (6,5%), na indústria (5,5%) e nos serviços (1,1%).

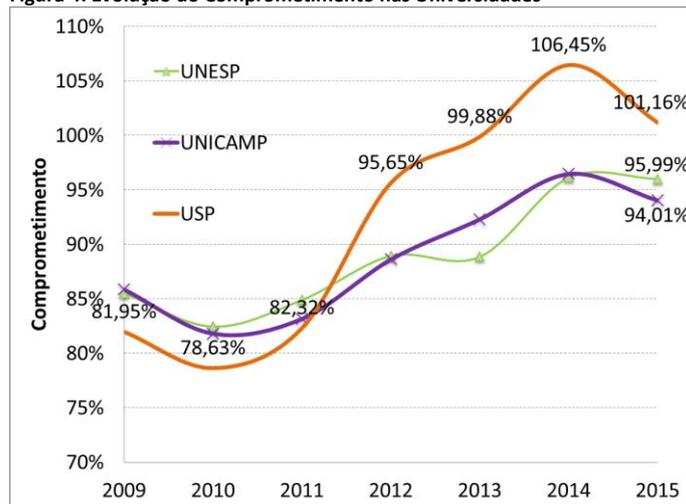
O fraco desempenho da indústria e a crise hídrica são dois importantes limitantes do crescimento da arrecadação. A desvalorização cambial e o reajuste dos preços administrados devem ter efeitos ambíguos ao ampliar a base de arrecadação num primeiro momento, mas contraindo a renda disponível num cenário de queda do PIB.

Num passado recente, a baixa taxa de desemprego e o crescimento da renda do trabalho contribuíram para diminuir o impacto da queda no investimento. Para 2015 há indicações que o consumo, pressionado pelo elevado endividamento das famílias e a elevação dos juros, também deve afetar negativamente a arrecadação do ICMS. Cabe ainda destacar que segundo pesquisa SEADE/DIEESE a “redução das massas de rendimentos de ocupados e assalariados mantém ambas abaixo dos níveis observados no mesmo mês de 2014”.

3. Comprometimento e Resultado Orçamentário

A figura 4 apresenta a evolução do comprometimento das Universidades Paulista. A despesa total tem superado em ampla margem os repasses do Estado e que somente a despesa com folha de pagamento já compromete a totalidade da receita. No acumulado até março de 2015 os gastos com folha de pagamento representaram 101,16% do total de repasses do Estado. A título de comparação, o comprometimento da UNICAMP encontra-se em de 94,01% e o da UNESP em 95,99% (Figura 4).

Figura 4: Evolução do Comprometimento nas Universidades



Estabeleceu-se como metas no Orçamento de 2015 que as despesas de custeio e investimentos deveriam ser reduzidas para menos de R\$ 743 milhões, assim como o respectivo déficit da Universidade cuja meta é situar-se no patamar dos R\$ 988 milhões. A execução orçamentária até março (ver tabela 3 e 4) indica um déficit elevado, cerca de 35% da meta orçamentária e 23% maior na comparação do acumulado jan-mar/15 contra 2014. Contudo, esse montante de déficit reflete despesas com os pagamentos das indenizações do PIDV, mas cuja redução com despesas com pessoal devem contribuir para trazer o comprometimento abaixo dos 100%.

Tabela 3: Execução Orçamentária

(Valores em R\$ milhões)

	2015 jan-mar	Meta Orçamento 2015	% Realizado
1 Repasse Tesouro do Estado	1.136,6	4.838,7	23,49
2 Despesa			
2.1 Pessoal	1.149,8	4.659,6	24,68
2.2 Precatórios/Indenizações	198,6	424,3	46,80
2.3 Outros Custeios e Capital	136,3	743,0	18,35
Despesa total	1.484,7	5.826,9	25,48
3 Saldo	-348,1	-988,2	35,22

Tabela 4: Execução Financeira (comparação acumulado jan-mar)

(Valores em R\$ milhões)

	2014	2015	2014 / 2013 (%)
1 Repasse Tesouro do Estado	1.068,2	1.136,6	6,41
2 Despesa			
2.1 Pessoal	1.123,1	1.149,8	2,38
2.2 Precatórios/indenizações	1,0	198,6	-
2.3 Outros Custeios e Capital	227,1	136,3	-39,99
Despesa total	1.351,2	1.484,7	9,88
3 Saldo	-283,0	-348,1	23,00

4. Considerações finais

No período em tela o repasse do governo do estado foi de 23,49% do previsto no orçamento ao passo que as despesas de pessoal corresponderam a 24,68% e as despesas com Outros Custeios e Capital (OCC) foram de 18,35% (Tabela 3).

Contudo, no que se refere ao repasse, o cenário de crise econômica e política indicam que a evolução do ICMS tende a ser desfavorável. A extensão e a duração da contração do PIB podem se estender para além de 2015.

Quando da elaboração pelo governo do estado da proposta orçamentária, as estimativas de receita foram elaboradas em julho com a expectativa de crescimento do PIB de 1,5 e IPCA de 6,1. Porém, o Boletim FOCUS de 10 de abril aponta para um cenário com PIB de -1,01% e IPCA de 8,13% em 2015.